

GOVERNO JAIME LERNER NAS PÁGINAS DO JORNAL TRIBUNA DE CIANORTE (1995-2002)

Frank Antonio Mezzomo*

Matheus Henrique Batista Lopes Ribeiro**

Brandon Lopes dos Anjos***

RESUMO: Neste artigo, analisamos como as ações do Governo Jaime Lerner foram representadas no Tribuna de Cianorte, jornal de circulação estadual e com publicações diárias. São 371 manchetes, divulgadas entre janeiro de 1995 a dezembro de 2002, período em que o político ocupou o Palácio do Iguaçu por dois mandatos. Diante da variedade temática das matérias, criamos oito categorias para perceber os enfoques construídos pelo impresso. O periódico constrói representações que enaltecem o perfil de Jaime Lerner como gestor eficaz da máquina pública, reforçando uma visão positiva sobre seus mandatos, amenizando e silenciando sobre temas polêmicos e poucos populares, tais como as privatizações de estatais e conflitos relacionados à educação.

PALAVRAS-CHAVE: Tribuna de Cianorte. Jaime Lerner. Política. Representações.

THE JAIME LERNER GOVERNMENT IN THE PAGES OF THE TRIBUNA DE CIANORTE NEWSPAPER (1995-2002)

ABSTRACT: This article analyzes how the actions of the Jaime Lerner government were represented in the Tribuna de Cianorte, a statewide newspaper with daily publications. We examine 371 headlines published between January 1995 and December 2002, a period during which the politician occupied the Palácio do Iguaçu for two terms. Given the thematic variety of the articles, we created eight categories to understand the approaches constructed by the publication. The newspaper constructed representations that praise Jaime Lerner's profile as an effective manager of the public administration, reinforcing a positive view of his mandates, while downplaying and remaining silent on controversial and unpopular topics, such as the privatization of state-owned companies and conflicts related to education.

KEYWORDS: Tribuna de Cianorte. Jaime Lerner. Politics. Representations.

* Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor no Programa de Pós-Graduação em História Pública da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Editor da Revista NUPEM. E-mail: frankmezzomo@gmail.com

** Mestrando no Programa de Pós-Graduação e História da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). E-mail: matheus.historiaunespar@gmail.com

*** Doutorando no Programa de Pós-Graduação e História da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), com bolsa financiada pela CAPES. Membro dos grupos de pesquisa Cultura e Relações de Poder e MEMENTO – Espaço Biográfico e História da Historiografia. E-mail: brandon.njos@gmail.com

Introdução

A partir da compreensão do jornal Tribuna de Cianorte como produtor de sentidos e promotor de sociabilidades, procuramos analisar as representações construídas sobre Jaime Lerner, governador do Paraná por dois mandatos consecutivos, entre 1995 e 2002. A partir das vocalizações presentes nas manchetes e nos silenciamentos percebidos na ausência da notícia ou nas escolhas de enquadramento e de *agenda-setting*, veiculados na primeira página, é possível discutir as estratégias discursivas adotadas pelo periódico para abordar a atuação deste político. O jornal, além de registrar o que considera notícia de interesse público, emite opiniões e, mesmo que involuntariamente, se presta como um instrumento fundamental no processo histórico, manifestando-se por meio das ideias e personagens apresentados em seu conteúdo.

No Brasil, desde a década de 1960, os pesquisadores têm se relacionado com os jornais como um tipo específico de documento histórico que pode oferecer as mais variadas informações, discursos e vestígios para a compreensão das sociedades. Ao mesmo tempo, são entendidos como portadores de parcialidades construídas na produção editorial, que ora enaltece seus aliados, ora repudia ou apaga seus adversários, utilizando de diferentes recursos para enfatizar ou silenciar determinado acontecimento. Cabe ao pesquisador inquirir esses documentos, não com o objetivo de absolver ou condenar determinado ator, mas para compreender comportamentos, crenças, ações e opiniões em um dado momento histórico¹. Assim o jornal, enquanto documento, “não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que aí detinham o poder”² e, portanto, é um veículo que pode ajudar a compreender “as transformações das práticas culturais, os comportamentos sociais de uma

¹ WEBER, Daniela Maria. Metodologia para pesquisa em imprensa: experiências através D'O Paladino. **Revista Signos**, Lajeado, v. 33, n. 1, p. 9-21, 2012; BARROS, José D'Assunção. Sobre o uso dos jornais como fontes históricas – uma síntese metodológica. **Revista Portuguesa de História**, Coimbra, v. 52, p. 397-419, 2021; SILVA, Márcia Pereira; FRANCO, Gilmara Yoshihara. Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 4, n. 8, p. 1-11, jul./dez. 2010.

² LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003, p. 536.

referida época, as manifestações ideológicas de certos grupos, a representação de determinadas classes”³.

Ao assumir sua potencialidade como fonte e objeto de pesquisa, podemos romper com eventos que estão naturalizado na sociedade e com perspectivas que consideram as narrativas jornalísticas como o relato da história em si, conclusa e inalterável ou, no outro extremo, como pura manipulação midiática ⁴. Nos periódicos, observamos as relações de poder construídas no espaço social, como meio de comunicação que legitima sua utilidade como instrumento de informação⁵. Assim, o texto jornalístico ajuda a compreender os discursos sobre o social, e, a partir dessa perspectiva, identificar quais elementos, conceitos, ideias são mobilizadas, que visões de mundo podem ser identificadas, o que tal discurso pode dizer sobre a sociedade em que foi produzido”⁶.

A edição de um jornal é produto, oriundo de uma espiral de acontecimentos sociais que são transformados em notícia. Neste processo subjetivo, os editores selecionam aquilo que consideram relevante para seu público-alvo ou que estejam alinhados às concepções do veículo de imprensa, e organizam as notícias de forma hierárquica, enfatizando ou silenciando determinados elementos, naquilo que se convencionou chamar de agendamento e enquadramento. A primeira página, nesta lógica, é a vitrine, onde aquilo que é considerado mais importante será mobilizado como elemento para atrair o consumidor a adquirir o produto⁷. Entendemos que a

diagramação é de expressiva importância nesse processo, em que a escolha e posição de imagens, os títulos principais e secundários, o arranjo das matérias, o tamanho das fontes, o contraste entre cores, cada vazão, enfim, todos os elementos gráficos são

³ BEZERRIL, Simone da Silva. Os impressos jornalísticos e a escrita da história. **Revista Temática**, v. 7, n. 8, p. 1-13, 2011.

⁴ KRILOW, Letícia Sabina Wermeier. Jornal como fonte e/ou objeto da escrita histórica: proposta metodológica aplicada à análise das representações sobre “o político” na “grande imprensa carioca” de 1955 a 1960. **Oficina do Historiador**, v. 12, n. 1, e-33745, jan./jun. 2019.

⁵ LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2020.

⁶ KRILOW, Letícia Sabina Wermeier. Jornal como fonte e/ou objeto da escrita histórica: proposta metodológica aplicada à análise das representações sobre “o político” na “grande imprensa carioca” de 1955 a 1960. **Oficina do Historiador**, v. 12, n. 1, e-33745, jan./jun. 2019, p. 14.

⁷ MARECO, Raquel Tiemi Masuda; PASSETTI, Maria Célia Cortez. Greve dos professores do estado de São Paulo: efeitos de (im)parcialidade em manchetes de dois jornalistas paulistas. **Revista NUPEM**, v. 2, n. 3, p. 119-131, ago./dez. 2010; CERVI, Emerson Urizzi; HADLER, Ana Paula. Como os jornais brasileiros dão visibilidade a temas públicos: uma análise comparativa sobre os assuntos que ocupam as manchetes de periódicos diários de circulação local, regional e nacional. **Revista Famecos**, v. 17, n. 1, p. 14-27, jan./abr. 2010.

pensados para garantir a vendagem e influenciar a opinião pública com determinadas interpretações dos eventos⁸.

A manchete, destaque da primeira página, possui um papel fundamental no processo informativo, capaz de definir a agenda de debates a respeito de temas que dizem respeito a coletividade, como componente de maior impacto do jornal, que pode ocasionar o efeito de aceitação ou rejeição de uma ideia e influenciar como os leitores vão processar e interpretar a informação muito mais que outras partes do periódico⁹.

Tendo presente estas noções, propomos, como um exercício analítico, analisar as manchetes publicadas no Tribuna de Cianorte. Nossa escolha metodológica se justifica por entender esse recurso editorial como um tópico importante da notícia, ao servir não só para atrair a atenção do leitor e fornecer uma prévia do assunto abordado, mas também por disponibilizar informações para que ele faça previsões a respeito do texto. Neste mesmo sentido, o impresso também opera a dimensão simbólica, tendo em vista que as manchetes podem ser utilizadas na construção de representações de determinados personagens e temas.

Organizamos o texto em quatro movimentos. Primeiro, construímos uma breve descrição da trajetória administrativa de Jaime Lerner e das movimentações políticas pós-redemocratização, a fim de perceber como sua atuação, alinhada com as transformações econômicas e políticas dos anos de 1970 a 2000, estão aparelhadas com as concepções do periódico. Em seguida, traçamos um perfil do Tribuna de Cianorte, observando as principais características de sua materialidade durante os dois mandatos de Jaime Lerner à frente do governo do Paraná. Analisamos como as manchetes constroem uma representação positiva, apresentando-o como um bom gestor, com forte ênfase econômica. Ao fim, mostramos como o mesmo jornal ameniza ou desloca os conflitos e problemas que o governo enfrentou, como forma de não “contaminar” a imagem do político. Assim, pode-se estabelecer as relações entre o periódico e a sociedade, visto que a

⁸ MEZZOMO, Frank Antonio; ANJOS, Brandon Lopes dos; GOMES, Izabela de Paula. “um jornal independente a serviço dos municípios do Vale do Ivaí”: perfil histórico e tratamento arquivístico do Tribuna de Cianorte. In: MEZZOMO, Frank Antonio (Org.). **Tribuna de Cianorte: trajetória, catalogação e divulgação do jornal**. Maringá: EdUEM, 2025, p. 15-34.

⁹ FOSSATI, Patrícia. Manchetes de jornal: a criação de um caso. **Revista Famecos**, v. 4, n. 7, p. 74-77, 1997; CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

imprensa é uma das linguagens de informação e propagação de ideias e, como empresas, os jornais negociam um produto visando prestígio e poder, dado que formam opiniões, estimulam comportamentos, atitudes e ações políticas¹⁰.

Trajetória política de Jaime Lerner e as articulações políticas pós-redemocratização

Jaime Lerner nasceu em 17 de dezembro de 1937, em Curitiba, filho de imigrantes poloneses judeus e morreu, aos 84 anos, em 27 de maio de 2021. Se formou arquiteto e engenheiro civil pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 1964, mesmo ano em que se casou com Fani Lerner. Foi professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPR e escreveu livros como *Quem cria, nasce todo dia*, publicado em 2014, *O que é ser urbanista (ou arquiteto de cidades)*, de 2011, e *O vizinho: parente por parte de rua*, de 2005, além de ter sido colunista do jornal católico *Voz do Paraná*. Como urbanista, respondeu pela criação e estruturação do Instituto de Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), em 1965, e participou do desenvolvimento do Plano Diretor da capital.

Entre 1971 e 1975 exerceu o cargo de prefeito da capital paranaense, pela Aliança Renovadora Nacional (Arena), após sua indicação e nomeação pelo governo militar, possibilitada pelo ex-governador e senador Ney Braga. Foi responsável por obras como a criação e paisagismo do Parque Barigui, do Parque São Lourenço para captação de águas que causavam alagamento, a pavimentação e fechamento da rua XV de Novembro e as chamadas vias rápidas, sistema de transporte urbano que cria canaletas exclusivas para os ônibus expressos¹¹. Também procurou atrair empresas e investimentos industriais por meio do projeto Cidade Industrial de Curitiba (CIC). Durante o período de redemocratização, Jaime Lerner foi novamente nomeado prefeito para seu segundo mandato (1979-1983), pelo Partido Democrático Social (PDS), herdeiro da Arena, e eleito pelo voto para

¹⁰ CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, n. 35, p. 253-270, 2007; LUCA, Tânia Regina; MARTINS, Ana Luiza. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

¹¹ MORGADO, Ubirajara. **Identidade da organização-cidade de Curitiba: estudo histórico da primeira gestão de Jaime Lerner**. Curitiba, 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Positivo.

o seu terceiro mandato (1989-1992), agora pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT).

No Brasil, entre 1964 e 1985, ocorreram transformações na atuação do Estado nas grandes cidades, como Curitiba, por meio de ações tecnoburocratas centralizadas e caracterizadas por privilegiar o crescimento econômico seletivo em espaços centrais, sem beneficiar áreas periféricas. Dentre os investimentos na capital está o projeto Cidade Industrial Curitiba (CIC), iniciado em 1973, que criou uma área industrial integrada ao município, considerado o primeiro grande projeto de industrialização paranaense. Durante esse período, Jayme Canet Junior (Arena) (1975-1978) e Ney Braga (PDS) (1979-1982) eram governadores e investiram na atração de empresas por meio de benefícios fiscais, financeiros e estrutura física¹².

A Arena, no Paraná, foi organizado pelo ex-governador Ney Braga, que se projetou como principal força política no Estado durante o regime militar. O partido, que congregou nomes expressivos da política paranaense passou por crises que vão culminar em seu arrefecimento, a partir de 1974, e posterior esfacelamento, após a extinção dos Atos Institucionais, em 1979. A disputa entre Ney Braga e Paulo Pimentel pelo controle do partido criou fissuras entre os filiados, sendo que o primeiro só conquista efetivamente a liderança em 1974, após a expressiva vitória do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), atribuída a postura de neutralidade assumida por Pimentel. Essas divisões serão refletidas posteriormente, com o retorno do pluripartidarismo¹³.

Com o fim do bipartidarismo, os líderes partidários tentaram manter a coesão, na busca por não fragmentar suas bases em diferentes legendas. No Paraná, a maior parte dos filiados da Arena migra para o Partido Democrático Social (PDS) entre eles Jaime Lerner, mas uma pequena parcela foi para o Partido Popular (PP), sob a liderança do ex-governador Jaime Canet Júnior e do senador Afonso Alves de Camargo Neto. Em paralelo, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) teve que lidar com a criação de outras legendas de oposição,

¹² FURTADO, Bernado Alves; KRAUSE, Cleandro; FRANÇA, Karla Christina Batista de. **Território metropolitano, políticas municipais**: por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano. Brasília: IPEA, 2013; LIMA, Ederson Prestes Santos. O neoliberalismo no Paraná: um resgate histórico. Revista de História Regional, v. 11, n. 1, p. 109-124, 2006.

¹³ BATISTELA, Alessandro. O fim do pluripartidarismo no Paraná (1979-1982). **Diálogos**, Maringá, v. 25, n. 2, p. 142-167, maio/ago. 2021.

como o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), ligado ao capital político de Getúlio Vargas, ainda que seu retorno tenha aspectos ideológicos distantes do trabalhismo, e do Partido Democrático trabalhista (PDT), fundado por Leonel Brizola¹⁴.

O pleito de 1982 marcou a queda do neysmo e do PDS. O espaço foi ocupado por dois grupos políticos que se revezariam no poder, de caráter personalista, formado por distintos segmentos e agentes sociais. Primeiro, com José Richa, Álvaro Dias e Roberto Requião. Em oposição, o lernismo, composto por “segmentos das frações burguesas do estado, vinculadas ao capital internacional e com aspectos tecnocráticos”¹⁵. Essa disputa se deu também na prefeitura de Curitiba, com a vitória de Requião em 1985, com um discurso estatizante e nacionalista, apoiado pelo governador José Richa (PMDB), substituído por Lerner, já no PDT, em 1988, quando se inaugura um longo ciclo do lernismo, que dura até 2012¹⁶.

Diferente do que aconteceu a nível nacional, as forças conservadoras não migraram imediatamente para o Partido da Frente Liberal (PFL) depois da queda do PSD. A maior parte do quadro que se colocou como oposição ao PMDB seguiu Jaime Lerner para o PDT, enquanto outra parte rumou principalmente ao PTB, deslocando os dois partidos para a centro-direita¹⁷. A partir da filiação de Lerner, o PDT se colocou como oposição ao PMDB e ao requianismo, compondo as coligações de apoio à candidatura de Alencar Furtado (1986) e, embora não tenha apoiado José Carlos Martinez (1990), também não teceu apoio a Roberto Requião.

A partir da eleição de 1982, o PMDB se converteu em partido dominante no cenário paranaense, ocupando o governo do estado, mais da metade das prefeituras, boa parte da representação na Câmara Federal e maioria das cadeiras na Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP)¹⁸. Os mandatos de José Richa (1983-1986) e Álvaro Dias (1987-1991), ambos pelo PMDB, foram marcados por grave

¹⁴ *Ibid.*

¹⁵ DENEZ, Cleiton Costa; FAJARDO, Sergio; SILVA, Márcia da. Paraná, um território em disputa (1982-2010). **Revista Paraná Eleitoral**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 297-315, 2017.

¹⁶ Jaime Lerner foi substituído por Rafael Greca de Macedo (1993-1996), seguido por Cassio Taniguchi (1997-2004), Beto Richa (2005-2010) e Luciano Ducci (2010-2012), herdeiros do legado neoliberal de Lerner.

¹⁷ CERVI, Emerson Urizzi; CODATO, Adriano Nervo. Institucionalização partidária: uma discussão empírica a partir do caso do PFL do Paraná. In: CODATO, Adriano Nervo; SANTOS, Fernando José dos. **Partidos e eleições no Paraná: uma abordagem histórica**. Curitiba: Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, 2006, p. 247-274.

¹⁸ *Ibid.*

estagnação econômica no país e o processo de fortalecimento dos estados em relação ao governo federal, em um novo federalismo brasileiro estadualista, descentralizado e predatório. Dias investiu em políticas liberais como contenção de gastos e processos de privatização de estatais, cujas mudanças foram retidas em parte por seu sucessor, do mesmo partido, Roberto Requião (1991-1994). Após a licença de Requião para disputar o Senado, seu vice Mario Pereira (PMDB) assumiu e criou o movimento Pró-Paraná, liderado por Wolfgang Sauer (presidente da Volkswagen), projeto que objetivou atrair indústrias por meio de incentivos fiscais, em tempo de “guerra fiscal” entre governadores¹⁹. Neste cenário de consolidação de políticas neoliberais, Jaime Lerner foi eleito pelo PDT ao governo do Paraná em 1994, com 2.070.970. Após conflitos com o líder nacional do partido, Leonel Brizola, bem como seu desejo de se aproximar do então presidente Fernando Henrique Cardoso, com quem compactuava, Lerner migrou para o PFL, legenda do vice-presidente da República, Marco Maciel. Levou consigo boa parte do seu secretariado, o prefeito e o vice-prefeito de Curitiba – Cassio Taniguchi e Algaci Túlio, respectivamente –, além de diversos prefeitos e deputados, dentre os quais Edno Guimarães, deputado estadual e ex-prefeito de Cianorte. Fato é que era desejo do governador caminhar para a coalização governista no plano federal, se filiando ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), legenda de Fernando Henrique Cardoso – desejo que era recíproco –, mas foi barrado por Álvaro Dias (PSDB), que se declarou incompatível com Lerner²⁰.

No PFL, Jaime Lerner foi reeleito em 1998, com 2.031.241 votos, agora pelo Partido da Frente Liberal (PFL), partido herdeiro da Arena. O governador, em seus dois mandatos, investiu no crescimento da indústria automobilística, com o incentivo fiscal para a criação dos parques industriais da Chrysler (1998), Renault (1998) e Audi-Volkswagen (1999), todas multinacionais. Realizou a concessão de rodovias paranaenses para empresas privadas, criando os pedágios (1998). Avançou com os processos de privatização da Companhia Paranaense de Energia

¹⁹ ABRUCIO, Fernando Luiz. Reforma do Estado no federalismo brasileiro: a situação das administrações públicas estaduais. **Revista de Administração Pública**, v. 39, n. 2 p. 401-422, 2005; LIMA, Ederson Prestes Santos. O neoliberalismo no Paraná: um resgate histórico. **Revista de História Regional**, v. 11, n. 1, p. 109-124, 2006.

²⁰ ANTONELLI, Diego. FHC conta os bastidores do jantar em que Álvaro Dias barrou Jaime Lerner no PSDB. **Gazeta do Povo**. 15 jul. 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/clxn>. Acesso em: 03 nov. 2025.

(Copel), da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) e do Banco do Estado do Paraná (Banestado), e manteve um governo de conflitos com o funcionalismo público. Recebeu vários prêmios internacionais e transformou o Paraná em um laboratório para políticas neoliberais²¹.

Perfil do Tribuna de Cianorte

O Tribuna de Cianorte foi criado em 1965 por Amândio Mathias, em Cianorte, e está em circulação atualmente, completando sessenta anos em funcionamento. São mais de 9.200 edições resultantes de seis décadas de produção do periódico, que intercalou publicação diária, semanal e quinzenal. Trata-se de um dos jornais mais antigos da região, o que o torna relevante não somente pela sua longevidade, mas por acompanhar os processos de criação e expansão de muitas cidades, além de registrar o desenvolvimento histórico e cultural de diferentes setores e segmentos humanos que passaram ou se fixaram na região²².

Desde sua fundação, o jornal passou por transformações de estilo, tamanho, periodicidade e editoria. No período aqui analisado, entre 1995 e 2002, o Tribuna de Cianorte passou por uma crise financeira, apesar dos esforços de seu editor, Adelino Ceresso Rumin, de modernizar seu conteúdo, tornando a primeira página do jornal colorida e alterando a periodicidade para bissemanal (em 1990) e semanal (1998). Em setembro de 1999, Rumin vendeu o jornal para Walter Sucupira e Jedaías Pereira Belga, dois jornalistas de Umuarama com ampla experiência, que desde aquele ano investiram na inserção do periódico na internet. No final de 2001, Jedaías adquiriu a parte pertencente a Walter e se mantém como editor-proprietário até a atualidade. Vale registrar que a circulação do jornal ia para além de Cianorte, alcançando municípios como Terra Boa, Jussara, São Tomé, Japurá, Indianópolis, Rondon, Guaporema, Tapira, Tapejara, Tuneiras do Oeste, Nova Olímpia, São

²¹ LIMA, Ederson Prestes Santos. O neoliberalismo no Paraná: um resgate histórico. **Revista de História Regional**, v. 11, n. 1, p. 109-124, 2006.

²² MEZZOMO, Frank Antonio; ANJOS, Brandon Lopes dos; GOMES, Izabela de Paula. "Um jornal independente a serviço dos municípios do Vale do Ivaí": perfil histórico e tratamento arquivístico do Tribuna de Cianorte. In: MEZZOMO, Frank Antonio (Org.). **Tribuna de Cianorte: trajetória, catalogação e divulgação do acervo do jornal**. Maringá: EdUEM, 2025, p. 15-34.

Manoel do Paraná, Umuarama, Cruzeiro do Oeste, Cidade Gaúcha e Engenheiro Beltrão²³.

As transformações pelas quais passou o Tribuna de Cianorte vem de um momento de transformação da imprensa nacional, com a chegada dos computadores nas redações – não sem resistências – durante a década de 1980, em uma estratégia de otimizar a produção para sobreviver. No mesmo período, a *Folha de S. Paulo*, como uma das maiores expressões da imprensa nacional, capitaneou um movimento de restringir as opiniões às colunas de opinião, se colocando como “crítico, pluralista, apartidário e moderno”, depurando os excessos e cortando aquilo que não era relevante para a notícia, que deveria assumir um tom realista na cobertura das informações²⁴.

O Tribuna de Cianorte é um veículo de informação regional que registrou o cotidiano, as transformações socioeconômicas e os conflitos políticos. Logo, pode ser descrito como um importante produtor de sentidos, representações sociais e discursos ideológicos que constituiu, impactou e narrou sobre a história regional. Seu conteúdo permite acessar percepções sociais, disputas de poder e dinâmicas culturais que, quando analisadas, podem servir como fonte para a análise do tempo e das memórias. De alguma maneira, Cianorte torna-se um polo regional, que a partir de sua imprensa possui um papel estratégico para circulação de discursos hegemônicos, contra-hegemônicos e para construção de identidades regionais.

Dentro do recorte temporal da pesquisa, 1995 a 2002, o Tribuna de Cianorte²⁵ publicou 1.770 edições, mantendo o formato *standard* (60 x 38 cm), formato já tradicional utilizado pelos grandes veículos de imprensa. Possui um aproveitamento máximo das páginas e faz uso de imagens associadas às notícias, como forma de criar uma identidade, atrair a atenção do leitor e construir novos sentidos. Das manchetes publicadas neste período, 371 (20,96%) tratavam, em alguma medida e sentido, do governo de Jaime Lerner, que foram identificadas a partir dos seguintes descritores: “Jaime Lerner”, “Lerner”, “governador”, “Governo do Estado” ou “Governo do Paraná”. Com base nesse levantamento, produzimos

²³ *Ibid.*

²⁴ WILLAMÉA, Luiza. Revolução tecnológica e reviravolta política. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 249-267.

²⁵ O Tribuna de Cianorte está disponível para consulta no Centro de Documentação Cultura, Poder e Memória da Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão (CEPEM/Unespar).

oito categorias temáticas (Quadro 1) com o fim de perceber quais são os enfoques dados pelo periódico aos dois mandatos governamentais (1995-2002). Embora uma mesma notícia pudesse ser enquadrada em mais de uma categoria, optamos em delimitar as manchetes dentro daquela que mais expressava o seu significado.

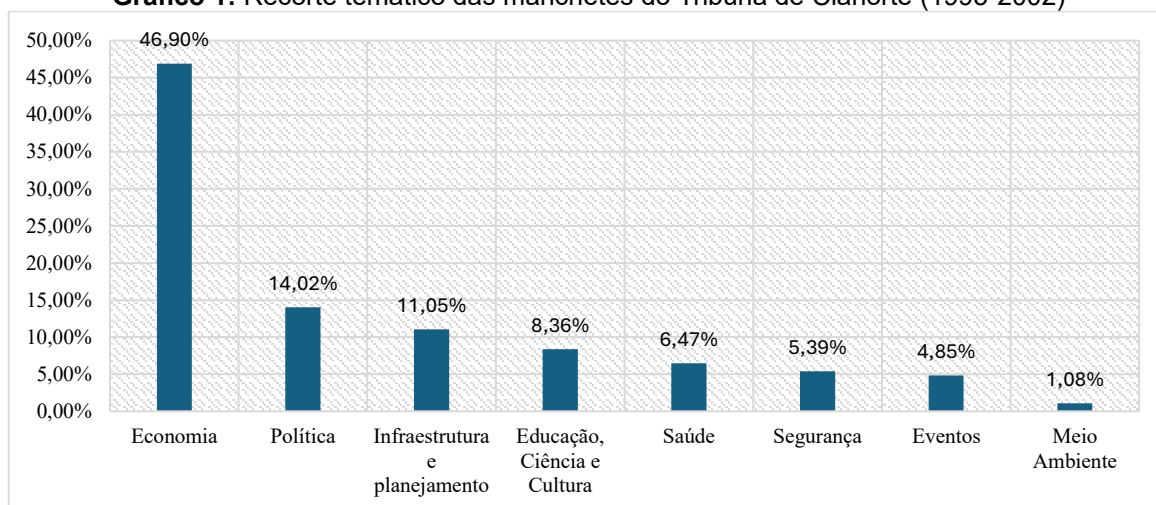
Quadro 1: Definição das categorias temáticas

Economia	Este campo enquadra as movimentações financeiras das empresas e cooperativas, na produção industrial, agrícola e pecuária. É voltada, também, para os programas e políticas públicas de incentivo a economia; eleições para diretoria e inaugurações de instituições; lançamentos de produtos no mercado; eventos de cunho econômico, como feiras e exposições; pragas que assolam as plantações; impostos; juros em financiamentos, perdão de dívidas e, por fim, crescimento econômico dos municípios da região.
Política	Categoria composta de notícias voltadas às ações, decisões e acontecimentos envolvendo vereadores, prefeitos, deputados estaduais e federais, senadores e presidentes. Além disso, contempla o contexto eleitoral, como comícios e propostas, atuações de órgãos públicos vinculados ao governo; sindicatos e movimentos.
Infraestrutura e planejamento	Representa as manchetes voltadas para a execução de obras em vias públicas, implantação de iluminação, construção de edifícios públicos e conjuntos habitacionais, bem como reformas, edificações inacabadas, mal executadas ou não existentes. Abrange, ainda, as recuperações de patrimônio público, inaugurações e assuntos relacionados ao transporte coletivo, tanto público como privado, incluindo o funcionamento de terminais rodoviários.
Educação, Ciência e Cultura	Compreende a criação e manutenção de pré-escolas, escolas, faculdades/universidades, centros de treinamento profissional, bibliotecas, museus, e locais de produção de tecnologia. Ainda abrange projetos governamentais, resgate de patrimônios históricos e culturais, pontos turísticos, cartografia, campeonatos e torneios de diversas modalidades científicas, bem como suas premiações.
Saúde	Contempla assuntos voltados à construção de hospitais, vacinações, epidemias, e novos tratamentos, como também crescimento populacional, aprovação de qualidade de vida pelos cidadãos, campanhas do agasalho e conquistas da casa própria. Envolve projetos e programas focados na saúde e bem-estar da população, aquisição de recursos públicos e privados, irregularidades e diminuição de índices, como mortalidade infantil.
Segurança	Esta modalidade é constituída de manchetes que relatam a presença da Polícia Militar, Polícia Civil, Exército e Corpo de Bombeiros.
Eventos	Abrange as comemorações de aniversário e festas dos municípios, dos clubes recreativos e da própria Tribuna de Cianorte, além de homenagens e títulos concedidos, como de cidadão honorário, rituais religiosos, trocas de bispo diocesano, e outros eventos sociais.
Meio ambiente	Criação de parques ambientais, datas ambientais, criação de um centro de tratamentos de embalagens de agrotóxicos, coleta seletiva e realização de seminários e conferências ambientais.

Fonte: Dados da pesquisa.

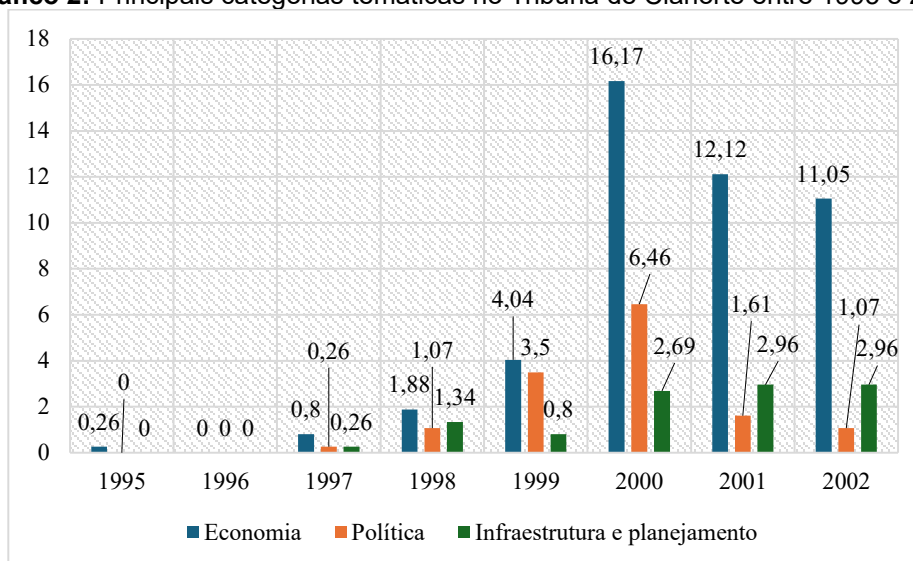
Identificamos a ênfase do Tribuna de Cianorte em determinadas áreas, úteis para compreendermos as representações construídas e tornadas naturalizadas para consumo dos leitores. No gráfico 1 é possível comparar com maior precisão a recorrência de cada um dos temas categorizados, sendo mais acionado o grupo de manchetes nesta ordem: Economia (46,90%), Política (14,02%), Infraestrutura e Planejamento (11,05%), Educação, Ciência e Cultura (8,36%), Saúde (6,47%), Segurança (5,39%), Eventos (4,85%) e Meio Ambiente (1,08%).

Gráfico 1: Recorte temático das manchetes do Tribuna de Cianorte (1995-2002)



Fonte: Dados da pesquisa.

Para perceber como se desenvolveram essas representações, selecionamos as três principais categorias temáticas que permearam os dois mandatos governamentais de Jaime Lerner: Economia (46,90%), Política (14,02%) e Infraestrutura e Planejamento (11,05%). As manchetes sobre Economia (Gráfico 2) representam a performance de um governador apresentado como bom gestor, que constrói, inaugura obras e atrai investimentos ao Estado. As dimensões Política e de Infraestrutura e Planejamento possuem menor recorrência, mesmo que corroborem um discurso desenvolvimentista. Assim, o governo de Jaime Lerner é retratado nas manchetes como portador de um projeto político-econômico liberal.

Gráfico 2: Principais categorias temáticas no Tribuna de Cianorte entre 1995 e 2002

Fonte: Dados da pesquisa.

No primeiro mandato de Jaime Lerner, iniciado em 1995, os números de manchetes vinculadas ao governador eram esparsos, pois o jornal dava ênfase a publicações de temas de interesse local. Contudo, no seu segundo mandato, a partir de 1998, a gestão do governador passa a ganhar cada vez mais espaço, contribuindo para a formação de um imaginário positivo da sua imagem, nutrido cotidianamente pelas notícias. As noções que circulam na sociedade não são neutras, uma vez que há uma produção de práticas e estratégias, entre elas, a política²⁶. Assim, uma notícia é selecionada em detrimento a outra, conforme as demandas políticas e segundo as relações de poder existentes.

É possível conjecturar sobre os motivos para essa mudança no foco das manchetes. Primeiro, Adelino Ceresso Rumin, editor do jornal até 1999, esteve filiado ao PTB e disputou uma vaga à Câmara Municipal de Cianorte em 1988, não sendo eleito. Neste mesmo pleito, o candidato à prefeitura Dirceu Manfrinato (PMDB), apoiado pelo PTB, perdeu para Edno Guimarães, na época do Partido Liberal (PL), mas que depois migrou para o PDT de Jaime Lerner. Em 1992, o jornal parece ter apoiado a coligação PMDB/PL contra PST/PDT/PDS e, embora Jorge Moreira da Silva (PDT) tenha sido eleito sucessor de Guimarães, a bancada da Câmara municipal foi composta predominantemente pelos filiados ao PL. A situação se altera em 1996, quando Flávio Vieira (PPB) venceu o candidato do PDT, Jonas

²⁶ CHARTIER. Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Algés: Difel, 2002.

Guimarães, mas nos anos seguintes se aproximou do governador (inclusive o PPB compôs a chapa de Jaime Lerner em 1998). Nessas dinâmicas dos jogos políticos locais, o jornal vai selecionando aquilo que deseja evidenciar de acordo com seus posicionamentos ideológicos. Destaca-se que o maior aumento de referências ao governo de Jaime Lerner ocorreu após a troca editorial, quando assumem Walter Sucupira e Jedaías Pereira Belga.

Outro motivo plausível poderia ser o movimento de interiorização do eleitorado de Jaime Lerner. Se, em sua primeira eleição, o voto ao governador ficou restrito aos grandes centros com IDH alto (64,7%) e médio (41,9%), no segundo pleito alcançou maioria dos sufrágios em municípios de IDH médio (54,1%), baixo (58,1%) e muito baixo (73,7%)²⁷. Talvez o aumento de sua popularidade nesses locais tenha levado o jornal a alinhar seu posicionamento com vistas a ganhar mais espaço e circulação.

A imprensa possui uma forma própria de comunicar e informar, utilizando recursos como artigos, manchetes, títulos e colunas. Essa linguagem se manifesta por meio de diferentes expressões: a escrita, presente nos textos e nas manchetes; a icônica, representada por fotos, desenhos e imagens; e a organização gráfica do jornal, que distribui os conteúdos pelas páginas²⁸. É a partir dessa estrutura da chamada “escrita da imprensa” que podemos analisar como são construídos os enfoques e os silenciamentos no jornal, em especial, nas manchetes que noticiam e constroem representações sobre o governador Jaime Lerner.

As representações do governador Jaime Lerner nas manchetes

As representações são entendidas como um conjunto de ideias, símbolos e significados aos quais a sociedade interpreta e dá sentido ao mundo. Todavia, não se trata de um reflexo da realidade, mesmo que possam ser retratadas como caricaturas do que temos como real. A partir das representações temos acesso ao modo como os grupos sociais se inter-relacionam, como as estruturas do meio são

²⁷ CERVI, Emerson Urizzi. Comportamento eleitoral volátil e reeleição: as vitórias de Jaime Lerner no Paraná. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, v. 19, p. 123-134, nov. 2002.

²⁸ ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. **Revista História e Historiografia**, São Paulo, n. 4, p. 89-102, 1985.

organizadas, além de compreender as relações de poder²⁹. Um dos elementos fundamentais para construção da representação é a divulgação e a propaganda que interagem e moldam muitas vezes os comportamentos, ideias, interesses e práticas de grupos sociais³⁰.

Pensamos em representações textuais, que se referem à maneira como textos literários, jurídicos, religiosos, administrativos e em específico os periódicos, estruturam e comunicam as múltiplas compreensões do mundo e da realidade. Para Chartier³¹, a materialidade do texto é fundamental, de maneira que o modo como ele é escrito, lido, e disseminado impacta na recepção que as pessoas têm da mensagem e seus diversos significados. As representações textuais não são neutras, visto que estas são criadas e recriadas por contextos específicos que detêm intenções, valores e ideologias que podem legitimar certas práticas sociais ou resistir a elas.

As notícias sobre Jaime Lerner circulam em sua maioria em torno de ações positivas, mesmo que o editorial do jornal se afirme “neutro”. Na manchete “Lerner libera recursos em Cianorte”³² são apresentadas uma série de visitas que o governador realizou em municípios, para liberação de recursos aos pequenos agricultores por meio do programa *Paraná 12 Meses*, projeto realizado em parceria com o Banco Mundial. Ao longo da notícia, é destacado que “emocionado pela recepção, o governador declarou que estava vivendo a alegria do compromisso assumido e realizado”³³. Lerner é representado como um político que cumpre com suas promessas, que se emociona ao fazer seu trabalho. Com uma foto que cobre quase metade da primeira página, Lerner aparece posturado, provavelmente registrada quando cantava o hino nacional, ladeado pelo deputado estadual e ex-prefeito de Cianorte, Edno Guimarães (PFL), e pelo então prefeito Flávio Vieira (PPB), ambos apoiadores de Lerner nas eleições de 1998 (Imagem 1).

²⁹ CHARTIER, Roger. Uma trajetória intelectual: livros, leituras, literaturas. In: ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). **Roger Chartier a força das representações**: história e ficção. Chapecó: Argos, 2011, p. 21-53.

³⁰ MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). Rio de Janeiro: EdUFF, 2020.

³¹ CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Algés: Difel, 2002.

³² Tribuna de Cianorte. Lerner libera recursos em Cianorte. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, n. 2202, p. 1, 24 maio 1998.

³³ *Ibid.*, p. 1.

Imagem 1: Manchete “Lerner libera recursos em Cianorte”



Fonte: Tribuna de Cianorte (24 maio 1998)³⁴.

O jornal, ainda, atesta que “nunca mais o pequeno produtor ficará endividado porque estes recursos não são emprestados. Além disso, são repassados pelos conselhos municipais que conhecem os problemas e as dificuldades de cada localidade”³⁵. Parece haver um esforço em demonstrar como o político atua conforme suas promessas e age com cuidado em relação ao pequeno agricultor por meio da destinação de subsídios. A ênfase positiva em torno da ação de Lerner acontece pela veiculação da notícia que circula em uma região marcada por pessoas que retiram seus rendimentos da terra, trata-se de um quantitativo de 200 mil agricultores contemplados pela liberação do recurso em todo o Estado. Ainda, há a construção do governador que fala a língua do agricultor, como pode ser observado no trecho de sua fala destacado pela notícia: “Chega de o Paraná ser um Estado otário. A partir de agora não vamos mais a reboque. Nós vamos na boleia dirigindo o nosso comboio para o progresso, em igualdade”³⁶.

Em seu primeiro pleito ao governo do Estado, em 1994, as promessas de campanha de Jaime Lerner estiveram voltadas para a transformação econômica do Paraná que, em outras palavras, significaria uma mudança do perfil predominantemente agrícola. Isso se daria por meio de uma industrialização rápida e induzida por meio de incentivos fiscais para transnacionais. Isso fez com que sua votação se concentrasse em municípios que já possuía estrutura social para receber esses investimentos. Já próximo ao novo período eleitoral, em 1998,

³⁴ *Ibid.*, p. 1.

³⁵ *Ibid.*, p. 1.

³⁶ *Ibid.*, p. 1.

haverá maior ênfase em projetos que contemple micro e pequenos municípios, predominantemente agrários, em um esforço para expandir seu eleitorado para o interior do Estado³⁷.

As transformações demográficas estabelecem um processo de transição que demandou um país cada vez mais urbanizado³⁸. Nesse sentido, é possível identificarmos a atração de investimentos industriais para o Paraná, em especial automotivo. Conforme a manchete “Lerner e FHC inauguram a Volkswagen/Audi”³⁹, aconteceu a inauguração da fábrica das respectivas marcas em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba. Na ocasião, o presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) destacou a importância econômica do Paraná para o Mercosul e que se tratava de um estado atrativo para empresas estrangeiras, além do destaque dado, pelo jornal, da criação de 3.000 empregos diretos e 10.000 indiretos. A notícia (Imagem 2), que possui uma imagem do governador ao lado de FHC e do primeiro Volkswagen/Audi produzido no Brasil, é construída em uma coluna que avança até a segunda metade da primeira página, com continuação na quinta página.

Imagem 2: Manchete: “Lerner e FHC inauguram a Volkswagen/Audi”



Fonte: Tribuna de Cianorte⁴⁰.

³⁷ CERVI, Emerson Urizzi. Comportamento eleitoral volátil e reeleição: as vitórias de Jaime Lerner no Paraná. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, v. 19, p. 123-134, nov. 2002.

³⁸ MOURA, Rosa; CINTRA, Anael. **Dinâmicas territoriais da população: primeiros resultados do Censo 2010** – Nota Técnica IPARDES n. 22. Curitiba, 2011.

³⁹ Tribuna de Cianorte. Lerner e FHC inauguram a Volkswagen/Audi. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 34, n. 2396, p. 1, 19 jan. 1999.

⁴⁰ *Ibid.*

Seguindo esta linha, a manchete “Volks/Audi amplia as exportações por Paranaguá”⁴¹ apontou que haveria uma ampliação de exportações de modelos Audi A3 e Golf para atender o mercado interno dos Estados Unidos, Argentina e Canadá. A chegada da empresa aconteceria mediante subsídios e estaria localizada em grandes centros, sem chegar no interior do estado. O jornal destacou o fato positivo da criação de empregos diretos e indiretos, contudo, silenciou sobre o impacto dos benefícios fiscais concedidos, do uso da mão-de-obra e de Paranaguá como plataforma para exportação de veículos, a fim de alimentar o mercado externo.

As políticas neoliberais consolidam os interesses do capital internacional centralizado no estado, na medida que as periferias metropolitanas contribuem efetivamente com a mão-de-obra para o aumento da geração de riqueza concentrada nos grandes centros urbanos, sem que haja retorno e redistribuição igual dos benefícios gerados. Em linhas gerais, grande parte das zonas periféricas sofrem com diminuição e perda de receita. Contudo, há a intensificação de outros problemas, chamados “deseconomias urbanas” onde a população sofre com congestionamentos de trânsito, poluição, degradação do meio-ambiente e aumento da violência⁴².

Desse modo, há uma intensificação, sobretudo no segundo mandato de Jaime Lerner, em parceria com o mesmo modelo do governo federal representado por FHC⁴³, resultando na falta de uma política de desenvolvimento que, de fato, garantisse proteção à economia do país e, neste caso, do Paraná. Ao existirem medidas que abrem totalmente o mercado, as empresas não tiveram o tempo para se adaptarem, o que prejudicou as indústrias nacionais devido a uma concorrência desnivelada com o capital nacional⁴⁴. Contudo, a forma como esses resultados são apresentados não levam em consideração esses elementos, construindo uma

⁴¹ Tribuna de Cianorte. Volks/Audi amplia as exportações por Paranaguá. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 35, n. 2737, p. 1, 15 mar. 2000.

⁴² RODRIGUES, Ana Lúcia. Ingovernabilidade metropolitana e segregação socioespacial: receita para a explosão da violência. In: FURTADO, Bernardo Alves; KRAUSE, Cleandro; FRANÇA, Karla Christina Batista de. **Território metropolitano, políticas municipais**: por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano. Brasília: Ipea, 2013, p. 53-82.

⁴³ DENEZ, Cleiton Costa; FAJARDO, Sergio; SILVA, Márcia da. Paraná, um território em disputa (1982-2010). **Revista Paraná Eleitoral**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 297-315, 2017.

⁴⁴ DIAS, Raul Costa de Oliveira. **A economia política do governo Fernando Henrique Cardoso**: neoliberalismo e dependência. São Paulo, 2019. Dissertação (Mestrado em Economia Política) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

imagem positiva da vinda dessas multinacionais e, em destaque, do governador que promoveu esse movimento.

Já na manchete intitulada “PIB do Paraná triplicou nos últimos seis anos”⁴⁵, é constatado que o Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná triplicou no final do ano 2000, com o valor de R\$ 70.314 bilhões, segundo uma projeção do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Com base no dado, o jornal aponta que o resultado significa um crescimento de 6% em relação aos dados preliminares de 1999 (R\$ 62.579 bilhões). Além de acrescentar que a “economia paranaense deu um salto nominal de 230% nos últimos seis anos, durante a administração do governador Jaime Lerner”⁴⁶. O jornal veiculou, na primeira página, uma fala de Lerner: “triplicamos o PIB do Paraná. É o resultado direto de um processo virtuoso de industrialização e transformação econômica que beneficia todo o Estado”⁴⁷.

Imagem 3: Manchete “PIB do Paraná triplicou nos últimos seis anos”



Fonte: Tribuna de Cianorte (31 dez. 2000)⁴⁸.

A imagem de uma montadora de carros parece indicar que esse crescimento do PIB veio da abertura do Paraná para a vinda de empresas internacionais, por meio dos programas de incentivo fiscais implantados por Jaime Lerner (Imagem 3). Da mesma forma, o recorte de seis anos escolhido pelo jornal para medir o PIB,

⁴⁵ Tribuna de Cianorte. PIB do Paraná triplicou nos últimos seis anos. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. XXXV, n. 2977, p. 1, 31 dez. 2000.

⁴⁶ *Ibid.*, p. 1.

⁴⁷ *Ibid.*, p. 1.

⁴⁸ *Ibid.*, p. 1.

contempla o período em que Lerner havia governado, fazendo uma distinção com o governo anterior, de Roberto Requião (PMDB). A notícia continua na página 3, onde uma foto de Jaime Lerner ocupa parte do conteúdo (Imagem 4), o que evidencia o crédito dado a ele pela conquista. O periódico traz um trecho de sua declaração sobre o crescimento econômico do Estado: “Já somos o segundo polo automotivo e o segundo maior produtor de programas de computador no Brasil. Estamos avançando em outras áreas importantes, como biotecnologia e tecnologia da informação. E os empreendedores do Paraná buscam nichos de mercado onde o Estado possa crescer ainda mais”⁴⁹. Nota-se que o agronegócio não foi citado como um dos motores desse crescimento, ficando os louros para a industrialização.

Imagem 4: Continuação da notícia “PIB do Paraná triplicou nos últimos seis anos”



Fonte: Tribuna de Cianorte (31 dez. 2000)⁵⁰.

A manchete “Lerner prevê PR mais rico e mais justo”, refere-se a um pronunciamento na abertura do ano legislativo de 2002, em que o governador apontou a criação de uma “poupança” no valor de R\$ 881 milhões do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), gerado pelas empresas que tiveram incentivos fiscais (Imagem 5). Lerner disse, à época, que o Paraná iria “multiplicar

⁴⁹ *Ibid.*, p. 3.

⁵⁰ *Ibid.*, p. 1.

a sua riqueza e ampliar grandemente a distribuição de renda”, tendo em vista que o jornal afirma que o crescimento é “consequência das bases de desenvolvimento construídas no período de sua gestão administrativa, iniciada em 1995”⁵¹.

Imagem 5: Manchete “Lerner prevê PR mais rico e mais justo”



Fonte: Tribuna de Cianorte (19 fev. 2002).

É possível percebemos o posicionamento do periódico ao justificar um “Paraná mais rico e mais justo” graças às ações do Governo Jaime Lerner, constituídas a partir do desenvolvimento industrial e da atração de novos investimentos. Ainda que haja a possibilidade de ter ocorrido um crescimento real na economia estadual, destaca-se que a notícia foi transmitida ao leitor de maneira positiva e generalizada, como se todos se beneficiassem com essa expansão, já que, como informa o jornal, “para Lerner, o Paraná vive uma fase de consolidação da mais importante transformação econômica do Estado nas últimas décadas”⁵². Ainda, a ideia de uma “poupança” pode trazer ao leitor uma falsa percepção de que este valor está arrecadado, disponível e guardado para os anos seguintes, como se fosse um legado que será deixado por Jaime Lerner para a posteridade. Não foi apontado o quanto deixou de arrecadar durante o período de isenção dessas empresas, utilizado como forma de atraí-las para o Paraná.

⁵¹ Tribuna de Cianorte. Lerner prevê PR mais rico e mais justo. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 36, n. 3299, p. 1, 19 fev. 2002.

⁵² *Ibid.*, p. 1.

No final do segundo mandato, o Tribuna de Cianorte articulou suas manchetes a fim de atribuir ao governador uma boa administração e comunicar a saúde das contas públicas, de modo que a redação atestou que “Jaime Lerner vai deixar para a próxima administração estadual recursos garantidos de R\$ 4,1 bilhões para a continuidade de obras estratégicas para o Paraná”⁵³. As verbas foram destinadas para as cidades (R\$ 930 milhões), agricultura (R\$ 600 milhões), saneamento (R\$ 480 milhões), educação (R\$ 360 milhões), estradas estaduais (R\$ 700 milhões) e para agência de fomento (R\$ 110 milhões), com o intuito de financiar microempresas.

Ainda, um montante de R\$ 1 bilhão estaria na “poupança” do ICMS, que seria pago pelas empresas beneficiadas desde 1995, pelos incentivos fiscais concedidos. A notícia fez um levantamento dos recursos públicos aprovados e que compõem os programas realizados, sem fazer menção a crises, cortes ou contingenciamentos de verbas. Desse modo, o jornal faz um balanço positivo da administração do Governo Jaime Lerner, com uma representação favorável na área econômica, que se confirmou ao completar seu segundo mandato: “para se ter uma ideia do impacto da industrialização do Estado, só nos primeiros oito meses deste ano, o Estado arrecadou R\$ 3,5 bilhões de ICMS”⁵⁴.

Entre os anos de 1996 e 2002, o Paraná atravessou um processo fiscal marcado por desafios relacionados ao equilíbrio entre receitas e despesas, refletindo-se em uma trajetória oscilante entre déficits e, apenas a partir de 2001, superávit primários. Durante o quinquênio inicial de 1996 e 2000, as finanças públicas paranaenses apresentaram uma crescente deterioração, com déficits fiscais acumulados que evoluíram de R\$ 523,5 milhões em 1996 para um pico negativo de R\$ 5,38 bilhões em 1999. Esse cenário evidencia uma política fiscal expansionista, incapaz de conter o avanço das despesas diante de uma receita ainda insuficiente, apesar do aumento de receita parcial advindos da arrecadação tributária, em especial do ICMS⁵⁵. Contudo, as notícias não apresentam elementos que ajudem o leitor a compreender esse movimento econômico.

⁵³ Tribuna de Cianorte. Lerner deixa R\$ 4,1 bilhões ao próximo governo. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 37, n. 3517, p. 1, 10 nov. 2002.

⁵⁴ *Ibid.*, p. 1.

⁵⁵ TERRA, Fábio Henrique Bittes. O ajuste fiscal nas finanças públicas do Brasil e do Paraná: uma análise do período 1996-2005. In: Encontro de Economia Paranaense, Curitiba. **Anais...**, 2007.

A reversão desse quadro tem início em 2001, quando o Paraná passa a registrar superávit primário crescente, resultado de medidas articuladas no contexto nacional, como a renegociação das dívidas estaduais, a implantação da Lei de Responsabilidade Fiscal, bem como o aumento de transferências federais e da eficiência arrecadatória local. Ainda assim, o endividamento do Estado oscilou significativamente nesse período, com uma repentina expansão entre 1999 e 2000, reduzida por uma queda em 2001, mas que volta a crescer a partir de 2002, reflexo, entre outros fatores, da instabilidade cambial e do impacto da conjuntura política nacional. Assim, o período em questão revela tensões entre a busca por equilíbrio fiscal e a persistência de pressões estruturais sobre o gasto público estadual, que reflete o esforço do Paraná em se alinhar à nova ordem fiscal federativa instaurada no país ao final da década de 1990⁵⁶.

Para além do gestor, o jornal apresentou um governador próximo ao povo, como na manchete “Governo estará mais próximo da população”⁵⁷, que abordou um anúncio feito pelo Jaime Lerner sobre a nova estrutura administrativa do governo. O *Tribuna de Cianorte* traz as seguintes falas: “é preciso ter visão de transformação” e “o Governo do Paraná vai viver um novo momento a partir de agora”. Por meio dos recortes do discurso de Lerner, percebemos a construção de uma figura política que garante a mudança e estabelece um novo paradigma para sua administração, de modo que: “o governador reduziu o número das atuais secretarias e criou quatro coordenações para, segundo ele, tornar mais ágeis as ações do governo em todas as regiões do Estado”. Na foto publicada junto à manchete (Imagem 6), o Jaime Lerner aparece acessível, respondendo às perguntas da imprensa, que o rodeia com câmeras e microfones.

⁵⁶ *Ibid.*

⁵⁷ *Tribuna de Cianorte*. Governo estará mais próximo da população. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 35, n. 2940, p. 1, 11 nov. 2000.

Imagem 6: Manchete “Governo estará mais próximo da população”



Fonte: Tribuna de Cianorte⁵⁸.

Ao final da notícia, sua fala é destacada: “o Governo vai estar mais perto da população, mais sintonizado com as demandas da sociedade. Seremos um governo em tempo real, *on-line*”. O jornal ainda afirma que, “de acordo com Lerner, chegou a hora de um diálogo mais profundo com a população”⁵⁹. Dessa forma, cria-se a representação de um governo que atua a favor de seu povo e dá base ao imaginário positivo associado à figura de Jaime Lerner e sua governança, sob um pano de fundo que reorganiza a estrutura administrativa do Estado por meio de corte de gastos, enxugamento da máquina pública, regida pela lógica de austeridade, sem de fato ampliar soluções que atendam demandas específicas da população paranaense.

Alguns silêncios e abrandamentos

A performance de Jaime Lerner pode ser compreendida pelas manchetes positivadas divulgadas pelo Tribuna de Cianorte. Contudo, há determinadas notícias polêmicas que passam por uma suavização dos fatos, utilizado uma estratégia discursiva que legitima determinadas ações do governador. Um primeiro exemplo é o caso da venda do Banestado que não menciona os impactos da privatização da estatal, mas que transmite a ideia do lucro, uma vez que o Governo

⁵⁸ *Ibid.*, p. 1.

⁵⁹ *Ibid.*, p. 1.

do Estado vendeu 630.149.638 ações entre ordinárias e preferências que foram adquiridas pelo Banco Itaú por R\$ 1,625 bilhões⁶⁰. Na manchete do acordo sobre a venda, Lerner não foi retratado nas imagens, talvez como estratégia para evitar a veiculação de sua imagem (Imagem 7). Ainda, o jornal recorreu a falas de Armínio Fraga, na época presidente do Banco Central, para legitimar a ação, dizendo que “considerou espetacular o ágio da venda”⁶¹.

Imagem 7: Manchete: “Itaú compra o Banestado por R\$ 1,625 bi”



Fonte: Tribuna de Cianorte⁶².

Ainda, por manchetes como “Governo está otimista com privatização da Copel”⁶³. Trata-se de uma operação defendida pelo governador e em especial pelo secretário da Fazenda, Ingo Hübner, que precificou a estatal no valor de R\$ 10,587 bilhões de reais, sofrendo oposição até mesmo de Álvaro Dias, que em mandato anterior também havia assumido uma política de privatização. Na ocasião, Lerner garantiu que investiria os recursos provenientes da venda em programas como ParanaPrevidência e em áreas como educação e saúde. Aqui, embora Lerner apareça na imagem, ocupa apenas 1/8 da primeira página, não porque o jornal se oponha a privatizações, mas pela impopularidade da venda (Imagem 8).

⁶⁰ Tribuna de Cianorte. Itaú compra o Banestado por R\$ 1,625 bi. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 35, n. 2920, p. 1, 18 out. 2000.

⁶¹ *Ibid.*, p. 3.

⁶² *Ibid.*, p. 1.

⁶³ Tribuna de Cianorte. Governo está otimista com privatização da Copel. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 35, n. 3218, p. 1, 24 out. 2001.

Imagem 8: Manchete “Governo está otimista com privatização da Copel”



Fonte: Tribuna de Cianorte⁶⁴.

Outro tema que causou desgaste no Governo de Jaime Lerner foi o conflito com as universidades estaduais em 2002. A primeira manchete aponta que o “Governo do PR bloqueia repasse de verbas para universidades em greve”⁶⁵, quando foram retidos R\$ 20 milhões em recursos. Na ocasião, o secretário da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Ramiro Wahrhaftig, teria afirmado que o governo não poderia financiar instituições que não prestassem os serviços educacionais e de saúde à comunidade e que o contingenciamento permaneceria até o fim da greve, sem afetar os professores e servidores que não aderissem à paralização.

A medida de retenção dos recursos destinados às universidades foram barradas judicialmente, tendo o jornal noticiado que o “Governo entra na justiça para manter corte de salários nas universidades”⁶⁶. O periódico justificou que o número de alunos prejudicados foi de 31 mil estudantes e que o valor gasto com salários de grevistas foi de R\$ 108 milhões, com a expectativa de que as liminares fossem revistas pelo Tribunal de Justiça. Em vésperas do fim da greve, o jornal lançou a manchete “Fim da greve só depende dos servidores das universidades”⁶⁷,

⁶⁴ *Ibid.*, p. 1.

⁶⁵ Tribuna de Cianorte. Governo do PR bloqueia repasse de verbas para universidades em greve. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 36, n. 3305, p. 1, 26 fev. 2002.

⁶⁶ Tribuna de Cianorte. Governo entra na justiça para manter corte de salários nas universidades. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 36, n. 3308, p. 1, 01 mar. 2002.

⁶⁷ Tribuna de Cianorte. Fim da greve só depende dos servidores das universidades. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 36, n. 3309, p. 1, 02 mar. 2002.

na qual noticiou um acordo entre o secretário de ciência, tecnologia e ensino superior e os líderes de greve, que incluía o remanejamento de R\$ 35 milhões do orçamento das universidades para despesas com pessoal, sem aumento de custos para o Estado. Nesse movimento, o *Tribuna de Cianorte* procurou deslocar a culpa da greve para os professores, como se eles buscassem prejudicar os alunos ao não quererem negociar nas condições propostas pelo Estado. Vale destacar que em nenhuma das duas manchetes foi apresentada foto, com imagens de outros assuntos estampando a primeira página.

O projeto político do então governador, nos anos de 1995 até 2002, privilegiou a atração de indústrias automotivas mediante incentivos fiscais e de crédito, de equilíbrio das contas públicas e de austeridade, privilegiando um projeto político que se estabelece a partir da produção econômica em detrimento da reprodução social⁶⁸. Jaime Lerner atuou em um campo de concorrências e competições, baseados em desafios de poder e de dominação. Assim, destacam-se os embates “de representações que têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio”⁶⁹.

Considerações finais

Desenvolvemos o texto articulando dois movimentos, uma vez apresentada a concepção sobre o papel que a imprensa desempenha na sociedade contemporânea. No primeiro movimento apresentamos uma breve reconstrução da trajetória política de Jaime Lerner, a fim de evidenciar sua atuação no contexto neoliberal vivenciado pelo Estado brasileiro desde os anos de 1990. Depois partimos para análise das manchetes publicadas entre 1995 e 2002 no jornal *Tribuna de Cianorte*, período correspondente aos dois mandatos governamentais,

⁶⁸ KLINK, Jeroen. Por que as regiões metropolitanas continuam tão ingovernáveis? Problematizando a reestruturação e o reescalonamento do estado social-desenvolvimentista em espaços metropolitanos. In: FURTADO, Bernardo Alves; KRAUSE, Cleandro; FRANÇA, Karla Christina Batista de. **Território metropolitano, políticas municipais**: por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano. Brasília: IPEA, 2013, p. 83-114.

⁶⁹ CHARTIER. Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Algés: Difel, 2002, p. 17.

nas quais identificamos as representações construídas sobre o governador. Com 371 manchetes identificadas, que tratavam o Governo de Lerner, criamos oito categorias temáticas, a partir das quais examinamos o foco das matérias, recorrências e silêncios.

Sobre o recorte temático, observamos a predominância expressiva de manchetes relacionadas à economia, que correspondem a 46,9% do total analisado. Essas matérias abordam projetos governamentais, incentivos fiscais, abertura de novas indústrias e crescimento do produto interno bruto do Paraná. As representações construídas pelo Tribuna de Cianorte sobre Jaime Lerner reiteram a imagem de um gestor competente, voltado par a modernização da economia, atração de capital internacional e pelo fortalecimento da indústria paranaense. É uma agenda alinhada com a perspectiva programática neoliberal.

Identificamos ainda a ausência de notícias que abordem os altos investimentos em publicidade que chegaram no valor de R\$ 334,8 milhões ao longo dos anos de 1994 a 1998, além da criminalização de movimentos sociais que ocorreram em seu governo⁷⁰. As manchetes também permitem problematizar alguns silenciamentos, como a iniciativas para a venda do Banestado, a tentativa da privatização da Copel e o desgaste com as greves promovidas pelas universidades estaduais. Assim, o jornal se torna uma espécie de correia de transmissão do lobby do governo, alinhando-se à dinâmica do poder emanado do Palácio do Iguaçu⁷¹.

Por fim, o Tribuna de Cianorte além de veículo de informação, pode ser compreendido como fonte histórica que, ao registra os acontecimentos locais e regionais, atua como agente ativo na produção de significados, valores e representações sociais. Sua análise permite ter acesso não apenas aos fatos noticiados, mas também as estratégias discursivas, os interesses em jogo e os silêncios. Ao mesmo tempo em que fornece dados empíricos sobre um período específico, o jornal evidencia disputas simbólicas no campo da política e da comunicação, o que o torna uma fonte privilegiada para a compreensão crítica das relações entre mídia e sociedade.

⁷⁰ DENEZ, Cleiton Costa; FAJARDO, Sergio; SILVA, Márcia da. Paraná, um território em disputa (1982-2010). **Revista Paraná Eleitoral**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 297-315, 2017.

⁷¹ RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Tendências do jornalismo**. Porto Alegre. Editora da Universidade/UFRGS, 1993.

Fontes

Tribuna de Cianorte. Lerner libera recursos em Cianorte. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 33, n. 2202, p. 1, 24 Maio 1998.

Tribuna de Cianorte. Lerner e FHC inauguram a Volkswagen/Audi. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 34, n. 2396, p. 1, 19 jan. 1999.

Tribuna de Cianorte. Volks/Audi amplia as exportações por Paranaguá. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 35, n. 2737, p. 1, 15 mar. 2000.

Tribuna de Cianorte. Itaú compra o Banestado por R\$ 1,625 bi. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 35, n. 2920, p. 1, 18 out. 2000.

Tribuna de Cianorte. Governo estará mais próximo da população. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 35, n. 2940, p. 1, 11 nov. 2000.

Tribuna de Cianorte. PIB do Paraná triplicou nos últimos seis anos. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 35, n. 2977, p. 1, 31 dez. 2000.

Tribuna de Cianorte. Governo está otimista com privatização da Copel. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 35, n. 3218, p. 1, 24 out. 2001.

Tribuna de Cianorte. Governo do PR bloqueia repasse de verbas para universidades em greve. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 36, n. 3305, p. 1, 26 fev. 2002.

Tribuna de Cianorte. Lerner prevê PR mais rico e mais justo. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 36, n. 3299, p. 1, 19 fev. 2002.

Tribuna de Cianorte. Governo entra na justiça para manter corte de salários nas universidades. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 36, n. 3308, p. 1, 01 mar. 2002.

Tribuna de Cianorte. Fim da greve só depende dos servidores das universidades. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 36, n. 3309, p. 1, 02 mar. 2002.

Tribuna de Cianorte. Lerner deixa R\$ 4,1 bilhões ao próximo governo. **Tribuna de Cianorte**, Cianorte, v. 37, n. 3517, p. 1, 10 nov. 2002.

Referências

ABRUCIO, Fernando Luiz. Reforma do Estado no federalismo brasileiro: a situação das administrações públicas estaduais. **Revista de Administração Pública**, v. 39, n. 2 p. 401-422, 2005.

ANTONELLI, Diego. FHC conta os bastidores do jantar em que Álvaro Dias barrou Jaime Lerner no PSDB. **Gazeta do Povo**. 15 jul. 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/clxn>. Acesso em: 03 nov. 2025.

BARROS, José D'Assunção. Sobre o uso dos jornais como fontes históricas – uma síntese metodológica. **Revista Portuguesa de História**, Coimbra, v. 52, p. 397-419, 2021.

BATISTELA, Alessandro. O fim do pluripartidarismo no Paraná (1979-1982). **Diálogos**, Maringá, v. 25, n. 2, p. 142-167, maio/ago. 2021.

BEZERRIL, Simone da Silva. Os impressos jornalísticos e a escrita da história. **Revista Temática**, v. 7, n. 8, p. 1-13, 2011.

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

CERVI, Emerson Urizzi. Comportamento eleitoral volátil e reeleição: as vitórias de Jaime Lerner no Paraná. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, v. 19, p. 123-134, nov. 2002.

CERVI, Emerson Urizzi; CODATO, Adriano Nervo. Institucionalização partidária: uma discussão empírica a partir do caso do PFL do Paraná. In: CODATO, Adriano Nervo; SANTOS, Fernando José dos. **Partidos e eleições no Paraná: uma abordagem histórica**. Curitiba: Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, 2006, p. 247-274.

CERVI, Emerson Urizzi; HADLER, Ana Paula. Como os jornais brasileiros dão visibilidade a temas públicos: uma análise comparativa sobre os assuntos que ocupam as manchetes de periódicos diários de circulação local, regional e nacional. **Revista Famecos**, v. 17, n. 1, p. 14-27, jan./abr. 2010.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Algés: Difel, 2002.

CHARTIER, Roger. Uma trajetória intelectual: livros, leituras, literaturas. In: ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). **Roger Chartier a força das representações: história e ficção**. Chapecó: Argos, 2011, p. 21-53.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, n. 35, p. 253-270, 2007.

DENEZ, Cleiton Costa; FAJARDO, Sergio; SILVA, Márcia da. Paraná, um território em disputa (1982-2010). **Revista Paraná Eleitoral**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 297-315, 2017.

DIAS, Raul Costa de Oliveira. **A economia política do governo Fernando Henrique Cardoso**: neoliberalismo e dependência. São Paulo, 2019. Dissertação (Mestrado em Economia Política) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

FOSSATI, Patrícia. Manchetes de jornal: a criação de um caso. **Revista Famecos**, v. 4, n. 7, p. 74-77, 1997.

FURTADO, Bernado Alves; KRAUSE, Cleandro; FRANÇA, Karla Christina Batista de. **Território metropolitano, políticas municipais**: por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano. Brasília: IPEA, 2013

KLINK, Jeroen. Por que as regiões metropolitanas continuam tão ingovernáveis? Problematizando a reestruturação e o reescalonamento do estado social-desenvolvimentista em espaços metropolitanos. In: FURTADO, Bernardo Alves; KRAUSE, Cleandro; FRANÇA, Karla Christina Batista de. **Território metropolitano, políticas municipais**: por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano. Brasília: IPEA, 2013, p. 83-114.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

LIMA, Ederson Prestes Santos. O neoliberalismo no Paraná: um resgate histórico. **Revista de História Regional**, v. 11, n. 1, p. 109-124, 2006.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2020.

LUCA, Tânia Regina; MARTINS, Ana Luiza. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MARECO, Raquel Tiemi Masuda; PASSETTI, Maria Célia Cortez. Greve dos professores do estado de São Paulo: efeitos de (im)parcialidade em manchetes de dois jornalistas paulistas. **Revista NUPEM**, v. 2, n. 3, p. 119-131, ago./dez. 2010.

MEZZOMO, Frank Antonio; ANJOS, Brandon Lopes dos; GOMES, Izabela de Paula. “Um jornal independente a serviço dos municípios do Vale do Ivaí”: perfil histórico e tratamento arquivístico do Tribuna de Cianorte. In: MEZZOMO, Frank Antonio (Org.). **Tribuna de Cianorte**: trajetória, catalogação e divulgação do acervo do jornal. Maringá: EdUEM, 2025, p. 15-34.

MORGADO, Ubirajara. **Identidade da organização-cidade de Curitiba**: estudo histórico da primeira gestão de Jaime Lerner. Curitiba, 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Positivo.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. Rio de Janeiro: Eduff, 2020.

MOURA, Rosa; CINTRA, Anael. **Dinâmicas territoriais da população**: primeiros resultados do Censo 2010 – Nota Técnica IPARDES n. 22. Curitiba, 2011.

RODRIGUES, Ana Lúcia. Ingovernabilidade metropolitana e segregação socioespacial: receita para a explosão da violência. In: FURTADO, Bernardo Alves; KRAUSE, Cleandro; FRANÇA, Karla Christina Batista de. **Território metropolitano, políticas municipais**: por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano. Brasília: Ipea, 2013, p. 53-82.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Tendências do jornalismo**. Porto Alegre. Editora da Universidade/UFRGS, 1993.

SILVA, Márcia Pereira; FRANCO, Gilmar Yoshihara. Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 4, n. 8, p. 1-11, jul./dez. 2010.

TERRA, Fábio Henrique Bittes. O ajuste fiscal nas finanças públicas do Brasil e do Paraná: uma análise do período 1996-2005. In: V Encontro de Economia Paranaense, 2007, Curitiba: **Anais do V Encontro de Economia Paranaense**, 2007.

WEBER, Daniela Maria. Metodologia para pesquisa em imprensa: experiências através D'O Paladino. **Revista Signos**, Lajeado, v. 33, n. 1, p. 9-21, 2012.

WILLAMÉA, Luiza. Revolução tecnológica e reviravolta política. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 249-267.

ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. **Revista História e Historiografia**, São Paulo, n. 4, p. 89-102, 1985.

Recebido em 09/09/2025
Aprovado em 04/11/2025